

# Apresentação

É ideia corrente que nós, seres humanos, nos constituímos como tais *na e pela* linguagem. É através dela que se manifestam, em todas as suas instâncias, os conhecimentos, em qualquer âmbito de nossas vivências.

Pensando em sentido amplo, portanto, **Ciências & Letras** sempre tratou da linguagem. Em sentido específico, questões pertinentes à linguagem apareceram fazendo parte de alguns números multitemáticos da revista. Este é o primeiro número dedicado exclusivamente aos *Estudos da linguagem*. Não que os professores de língua(s) ou de linguística da FAPA não o desejassemos ou nos sentíssemos sem capacidade para tal empreendimento. Foram forças de outras circunstâncias.

O importante é que agora estamos aqui, em um número que se pode dizer emblemático. Seja pelo fato de constituir-se como sinal representativo de uma conquista de espaço para tratar específica e qualificadamente da linguagem. Seja quanto ao número em si, 45, em que temos um somatório de três *debuts* e um indicativo de maturidade em trinta anos de existência da revista. E trata-se do último número representativo de uma política editorial. Mudanças também são sinais de maturidade e de crescimento. Que os novos ares que se avizinham em termos editoriais sejam benfazejos.

Alguns dos textos que aqui se apresentam resultam de temáticas abordadas nas duas edições do *SINAL – Seminário Integrado Nacional das Linguagens*, evento promovido pelo curso de Letras da FAPA no primeiro semestre dos anos de 2007 e 2009. Outros resultam de trabalhos empreendidos por estudiosos que vão desde autores de textos fundadores na área, reconhecidos internacionalmente; de nomes de ponta na América Latina; até valores nacionais, regionais e da própria Instituição. Buscamos assim alcançar unidade na diversidade.

*Discurso e manipulação* é um texto de *Teun A. Van Dijk* cuja autorização para traduzir para o português agradecemos à generosidade do autor, que permite assim uma circulação mais ampla de tão importante texto. Nele, valendo-se de princípios da Análise Crítica do Discurso – vertente que analisa o papel exercido pela linguagem no contexto em que se estruturam as relações de poder na sociedade –, Van Dijk – referência de renome internacional – faz uma análise interdisciplinar da manipulação como manifestação de poder, vista em suas dimensões social, cognitiva e discursiva.

*O discurso e o contradiscurso de Hugo Chávez* nos foi enviado por *Robert de Beaugrande*, ainda inédito e em Word, no final de 2007, com autorização para traduzirmos para o português. Tal ato de extrema generosidade reforça o desprendimento do autor – nome de referência mundial que, infelizmente, veio a falecer em meados de 2008 – e sua cruzada em prol do livre acesso ao conhecimento, comprovados em sua *homepage*: <http://www.beaugrande.com>. No texto em questão, Beaugrande propõe outra possibilidade de aplicação prática da Análise Crítica do Discurso. O método por ele proposto é a desconstrução do discurso por meio do

contradiscurso, trazendo como estudo de caso recortes referentes a Hugo Chávez, que, como diz o próprio autor, é o “controverso presidente de Venezuela com uma presença maciça no discurso público e na mídia.” Observamos aqui que essa aplicabilidade é o que nos interessa, sem que isso represente necessariamente compactuar ideologicamente com todas as abordagens do autor acerca do sujeito por ele analisado.

Em *Negación y descalificación: a propósito de la negación metalingüística*, María Marta García Negroni – expoente maior da linguística argentina na atualidade e profissional sempre solícita no partilhar conhecimento – tem como ponto de partida a teoria discursiva de Ducrot. Ela propõe, através da descrição semântico-argumentativa, demonstrar que, diferentemente das negações descritiva e polêmica, a negação metalingüística, tanto a estritamente metalingüística como a metadiscursiva, se caracteriza por desqualificar o marco ou espaço de discurso imposto por uma palavra anterior, seja ela do interlocutor, seja do próprio autor, indicando, portanto, que essa negação se situa sempre em um espaço discursivo diferente do rechaçado ou desqualificado.

*AVOCES: sistema para el etiquetado de discursos orales* é o texto de Luis Carlos Toro Tamayo, professor e pesquisador colombiano. Nele o autor destaca o desenvolvimento da competência comunicativa oral como fazendo também parte da educação linguística. Seu objetivo é apresentar a definição de categorias úteis para que se proceda à análise dos discursos orais, de modo mais específico as relacionadas com a rotulagem e a transcrição. Acompanham essas orientações premissas teóricas que as sustentam, bem como o traçado de um algoritmo que organize os processos de sistematização e armazenamento de tais tipos de fontes.

João Wanderley Geraldi é um dos grandes expoentes dos estudos linguísticos do Brasil, em especial no que concerne à sua aplicabilidade no ensino. Em seu texto *Entre enunciados e enunciações: a pesquisa em linguagem na contemporaneidade*, com que tão gentilmente atendeu à nossa solicitação, Geraldi, considerando as muitas análises do discurso, a filosofia da linguagem e a psicologia cognitiva sócio-histórica, discute a escolha dos objetos de estudo – seja o enunciado, seja a enunciação; seja o repetível, seja o novo; seja o modo de determinar critérios de validação para analisar as formas de construção, circulação e recriação dos sentidos. O autor recomenda o argumento ético, considerando que a interdição de formas linguísticas corresponde à interdição de sujeitos e que a correção de compreensões, trabalhando-se pela uniformidade, visando ao mito da unidade, traz prejuízos incalculáveis para as múltiplas formas de compreender a vida.

*O jogo polifônico e as marcas da historicidade*, de Lucia Regina Barcelos Só, professora da FAPA, considerando a perspectiva polifônica do discurso com base teórica em Ducrot, Pêcheux e Authier-Revuz, propõe a análise de uma crônica. Numa análise polifônica do discurso, segundo autora, se percebe o quanto um texto é carregado de sentido e que, mesmo pouco se sabendo da vivência do autor, a sua visão de mundo pode ser captada através das vozes que compõem o discurso. No discurso polifônico,

tratado como heterogêneo, suas marcas ficam mais evidentes, pois ele é carregado de significação tanto nas suas unidades marcadas como nas não marcadas.

Em *Mafalda sob o olhar da Análise do Discurso*, Fabiano Didio Medeiros, professor da SMED-POA, apresenta uma reflexão acerca da linguagem e da discursividade na obra *Mafalda*, criação do argentino Quino. Os conceitos da Análise do Discurso são utilizados nessa reflexão e, por conseguinte, na análise de tiras que compõem a obra.

*Interpretação do discurso político na mídia impressa*, de Magda Regina Lourenço Cyrre, docente da FAPA e da UNISINOS, é um texto que tem como proposta um estudo filiado à Análise do Discurso e à Semântica do Acontecimento, com base em pressupostos teóricos de Pêcheux, Foucault e Guimarães. O estudo busca investigar como um acontecimento político foi explorado pela mídia impressa de Porto Alegre, mostrando como um determinado acontecimento organizado em sua discursividade e materialidade histórica possibilita mais de uma leitura.

Em *Ponto final, fragmentação e discurso: uma análise del/com texto de Orlandi*, nosso propósito é colocar em prática questões teóricas com base em Eni Orlandi a respeito de aspectos metodológicos de pesquisa em análise de discurso e de pontuação. Nesse artigo, analisamos um recorte discursivo a partir de sequências produzidas pela própria autora, nas quais ela emprega, na superfície textual, ponto final em situações que resultam, sintaticamente, em estruturas frasais fragmentadas, as quais, discursivamente, geram relevantes efeitos de sentido.

*Configurações discursivas da aula universitária* é o texto de Nilsa Brito Ribeiro, docente e pesquisadora da UFPA, que tão gentilmente nos atendeu. Partindo de pressupostos da teoria bakhtiniana, a autora analisa efeitos de sentido produzidos em configurações discursivas relativas ao discurso de sala de aula, as quais se materializam em um movimento de retomada e avanço de discursos que já foram produzidos no campo científico. Esse discurso de sala de aula mostra, em sua materialidade, a dialogia entre a produção científica e o trabalho pedagógico, na qual o conhecimento se transforma em objeto de ensino.

Vera Helena Dentee de Mello – docente da UNISINOS – e Valdir do Nascimento Flores – docente e pesquisador da UFRGS, solícito colaborador em nossos empreendimentos de Letras e autor de importantes obras introdutórias no âmbito da linguística da enunciação – escreveram *Enunciação, texto, gramática e ensino de língua materna*. Baseados essencialmente em Benveniste, os autores propõem uma análise textual focalizada nas relações entre enunciação, texto, gramática, ensino de língua materna e produção de sentidos. Seu objetivo é demonstrar que a ação exercida pelas palavras umas sobre as outras resulta nos sentidos promovidos pelo sujeito enunciador, o qual deixa marcada sua presença no discurso.

Em *Gramática: entre o saber e a disciplina*, Luiz Carlos Schwindt, docente e pesquisador da UFRGS e também solícito colaborador em nossos empreendimentos de Letras, aborda o conceito de gramática em duas

perspectivas: como saber, correspondendo a um conhecimento próprio à espécie humana, independente de instrução formal, e como disciplina, ocupando-se de sistematizar esse saber. Crê o autor que o domínio, por parte dos professores, do modo de organização desse saber linguístico intuitivo é condição indispensável para que o trabalho pedagógico possa ser eficaz.

*As UTCs no âmbito da Análise Sensorial Enológica* é o texto de Denise dos Santos Duarte, professora da FAPA. Nele a autora investiga o comportamento das unidades terminológicas complexas (UTCs) no âmbito da Análise Sensorial Enológica. Valendo-se de tratamento computacional, Duarte estuda como se comportam essas unidades léxicas em uma das áreas da Enologia, demonstrando terem elas um comportamento próprio para nomear seus conceitos.

*Reflexões sobre a origem e evolução da linguagem* é o texto em que José Fernando Fontanari – professor e pesquisador da USP na área da Física e interessado na área da linguagem – entende que a origem e a evolução da linguagem constituem uma das questões mais importantes da Ciência e das Humanidades, sendo ela, a linguagem, a principal característica a distinguirmos dos outros animais. O autor apresenta algumas ideias recentes sobre essa origem e essa evolução, dando ênfase à conexão entre linguagem e seleção natural, que, segundo o autor, é o único princípio de que dispomos para tentar explicar o surgimento de estruturas complexas na natureza.

Apresentados, com satisfação, os textos à comunidade acadêmica, manifestamos nossos sinceros agradecimentos a todos os autores que colaboram neste número de **Ciências & Letras**. Agradecemos também a generosidade dos amigos Conrado Abreu Chagas, Janaína Pinto Netto e Fabiano Didio Medeiros, que tão desprendida e gentilmente atenderam a nosso apelo de traduzirem dois dos artigos. Gentileza e desprendimento igualmente não faltaram aos amigos Giovani Forgiarini Aiub, Freddy Cuzco e Carlos Zarpe, que nos socorreram, em pedidos de última hora: Giovani, na tradução de um resumo e em partes de um artigo, Freddy em uma dúvida terminológica e Carlos na leitura de um artigo. Aos monitores Rafael Chaves Martins e Amanda Rosa de Bittencourt, nossa gratidão por seu trabalho e seu companheirismo. Nossos agradecimentos se estendem ainda às professoras Jane Beatriz Batista, editora da revista até este número, e Luiza Vilma Pires Vale, diretora do curso de Letras, e ao professor Darci Sanfelici, diretor da FAPA, por nos permitirem mostrar que o trabalho com a linguagem, no universo do nosso curso de Letras, não se restringe apenas à sua importante vertente artística, à literatura; que língua(s) e linguística também fazem parte atuante desse universo.

Por fim, não poderíamos deixar de prestar nossa homenagem póstuma a Robert de Beaugrande, que, como ser humano, foi uma verdadeira “figura” e que, como professor e pesquisador, deixou-nos um grande legado nos estudos da linguagem.

A todos uma boa leitura e um bom partilhar de saberes.

**Maria Luci de Mesquita Prestes**  
Organizadora